



7 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 22 de novembro de 2022

<b>Bolsas</b> Na segunda-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Salário mínimo</b>	<b>Dólar</b> Na segunda-feira	<b>Euro</b> Comercial, venda na segunda-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
0,81% São Paulo	110.243	R\$ 1.212	R\$ 5,311 (-1,19%)	R\$ 5,439	13,65%	13,66%	Junho/2022 0,67 Julho/2022 -0,68 Agosto/2022 -0,36 Setembro/2022 -0,29 Outubro/2022 0,59
0,13% Nova York	16/11 17/11 18/11 21/11		Últimos 14/novembro 5,210 16/novembro 5,382 17/novembro 5,402 18/novembro 5,375				

## CONJUNTURA

# Inadimplência não para de crescer

Quase 65 milhões de brasileiros estavam com o nome sujo em serviços de proteção ao crédito em outubro. Número é recorde

» RAFAELA GONÇALVES

Quatro em cada dez brasileiros adultos (40,05%) estavam negativados em outubro, o equivalente a 64,87 milhões de pessoas. Segundo levantamento realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), este é o novo recorde da série histórica da pesquisa, realizada há oito anos.

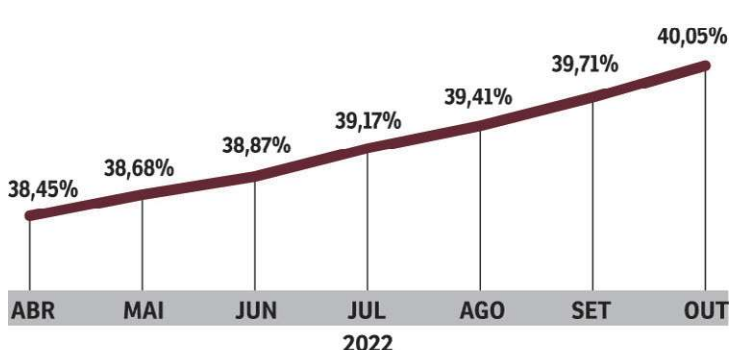
No último mês, o volume de consumidores com contas atrasadas cresceu 9,24% em relação ao mesmo período do ano anterior. “O brasileiro ainda sente no bolso os efeitos dos últimos aumentos das taxas de juros e dos preços dos alimentos. Apesar de a inflação ter diminuído, no dia a dia isso ainda não é sentido nos produtos de consumo básico, que seguem aumentando. Esse cenário impacta diretamente no orçamento familiar”, observou o presidente da CNDL, José César da Costa.

O crescimento do indicador anual se concentrou no aumento de inclusões de devedores com tempo de inadimplência de 91 dias a um ano. O número de devedores com participação mais expressiva no Brasil em outubro está na faixa etária de 30 a 39 anos (23,92%): são 16,07 milhões de pessoas registradas em cadastro de devedores nesta faixa.

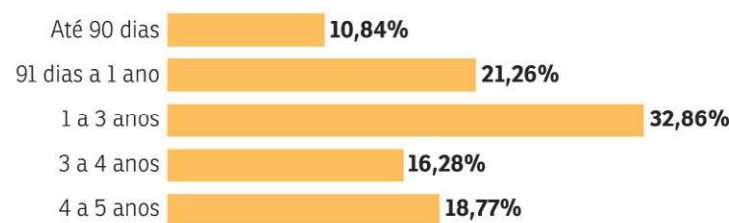
O produtor de eventos Davi Brandão, de 35 anos, acabou caindo na inadimplência com a perda de receitas com a pandemia, durante o período de isolamento social. “Compromissos como aluguel, condomínio, contas básicas foram acumulando e, verdadeiramente, resultando em uma bola de neve. Como renegociação, o primeiro passo foi entregar o apartamento, retornando para o suporte familiar, onde estou até hoje, para me restabelecer

### Corda no pescoço

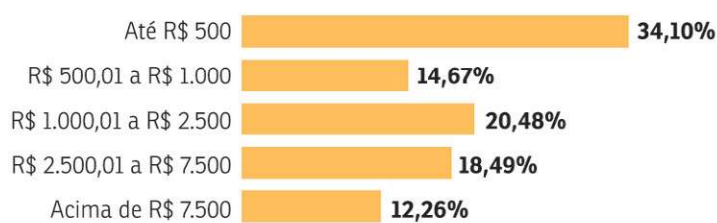
Porcentagem da população adulta com o nome negativado



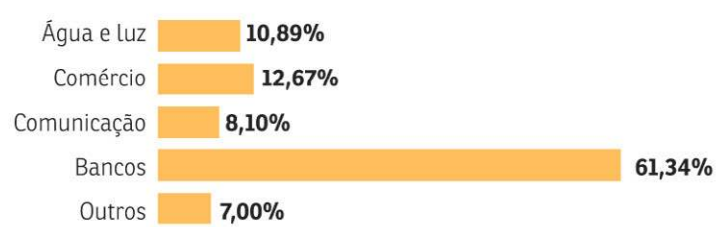
#### TEMPO DE ATRASO



#### VALOR TOTAL DAS DÍVIDAS



#### DÍVIDAS EM ATRASO POR SETORES



Fonte: CNDL.

financeiramente”, contou.

Brandão disse que sua renda neste fim de ano terá um destino diferente. “Certamente, não será destinada ao lazer, pois tenho algumas pendências ainda, como o pagamento de uma

dívida protestada em cartório — fui acionado porque os recursos acabaram na época”, concluiu.

O valor médio da dívida de cada consumidor negativado, em outubro, foi de R\$ 3.694,06. Cada inadimplente devia, em média,



ainda paga minhas despesas. Só que ele tem passado por dificuldades financeiras e, com isso, eu também. Pago aluguel, tive que me mudar para um apartamento mais barato e estou inadimplente com duas contas de luz do local em que morava antes, além da fatura do cartão de crédito”, disse.

### Priorizar contas

O pagamento do 13º salário, segundo a especialista em finanças da CNDL Merula Borges, deve trazer alívio aos devedores, como uma oportunidade de quitar seus débitos. “O momento é de priorizar as contas e não esquecer dos pagamentos extras do início do ano. As datas comemorativas podem ser uma tentação, mas é importante resistir às compras por impulso para manter o orçamento e fechar o ano sem dívidas”, afirmou.

O especialista em finanças e diretor financeiro da plataforma de pagamento Bagy, Tiago Amaral, destacou a importância de usar a renda extra de fim de ano com muita responsabilidade, priorizando o pagamento de dívidas. “Temos muitas festividades neste fim de ano, como Copa do Mundo, Natal, e a Black Friday. De certa forma, ainda temos uma demanda reprimida da pandemia junto ao desejo de consumir. Mas o princípio básico é não gastar mais do que você ganha e tentar quitar parcelas”, destacou.

Diante do cenário econômico, a expectativa é de que a inadimplência se mantenha alta nos próximos meses, conforme alertou o presidente do SPC Brasil, Roque Pellizzaro Junior. “Até agora o consumo foi garantido pelo ímpeto do pós-pandemia e por estímulos fiscais, mas esse ritmo deve enfraquecer”, afirmou.

## Copa estimula o consumo

» RAPHAEL PATI\*

Apesar da inadimplência em alta, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) avançou 1,3% neste mês, marcando 89 pontos, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Foi o 10º crescimento consecutivo e o maior patamar desde abril de 2020, no início da pandemia de covid-19. Apesar da evolução, o indicador permanece abaixo dos 100 pontos, na chamada zona de insatisfação.

Um dos fatores que explica o aumento do ânimo dos consumidores, segundo a CNC, é Copa do Mundo da Fifa, um evento que tradicionalmente agita o comércio. Neste ano, o movimento nas lojas do país promete ser mais intenso do que no último torneio, em 2018. Itens como a camiseta de jogo do Brasil, a bola oficial, bandeiras e outros acessórios costumam ser os mais vendidos durante a época de jogos. O levantamento da CNC aponta que 36% dos brasileiros pretendem ir às

lojas para adquirir produtos relacionados à Copa — um crescimento de 12 pontos percentuais na comparação com o período do último mundial, realizado na Rússia.

De acordo com a pesquisa, os itens mais desejados pelos consumidores são, de longe, alimentos e bebidas, além de roupas, tanto masculinas quanto femininas, o que inclui a camisa da Seleção Brasileira. A procura pela evolução, o indicador permanece expressivo neste ano que a intenção de consumo de roupas durante esta Copa é cerca de duas vezes maior do que em 2018.

### Gasto médio

O cozinheiro Wellington Valente, de 35 anos, conta que não encontra mais camisas oficiais de jogo da Seleção nas lojas. “Vim aqui (na loja) comprar uma camisa para o meu filho de quatro anos, que está me ‘cobrando’ essa camiseta da Seleção, e também uma para mim e para a minha esposa. Mas, quando cheguei, não tinha mais

a versão de jogo, somente uma de torcedor”, relata.

Através de consultas feitas a consumidores, a CNC calculou que a média de dinheiro gasto em produtos para acompanhar a Copa será de R\$ 211,21 por torcedor. No total, a CNC projeta que o varejo deve movimentar R\$ 1,4 bilhão e os bares e restaurantes devem ter um faturamento de R\$ 864 milhões durante o período do Mundial. Segundo a economista Izis Ferreira, responsável pela pesquisa, a maior parte do valor deve vir dos eletrodomésticos, alavancados pelos televisores e smart TVs, com 34% do total de vendas.

“As estimativas da CNC mostram que o segmento de móveis e eletrodomésticos, em que se incluem os televisores, deverá responder pela maior parte do faturamento do comércio em razão do evento”, comentou Ferreira. “Mas os juros altos e o alto nível de endividamento com inadimplência crescente tendem a limitar o consumo desses itens mais dependentes do crédito e do parcelamento”, completou.

Raphael Pati/CB/DA Press



O cozinheiro Wellington Valente, 35, disse que filho de quatro anos “cobra” camisa da Seleção Brasileira

Mesmo sendo importante, a Copa do Mundo não é o único fator que deve alavancar resultados positivos para o comércio varejista no fim deste ano. As festas de Natal e Ano-Novo, além da Black Friday no fim deste mês, são outros fatores favoráveis. Para o presidente da confederação,

José Roberto Tadros, outros fatores econômicos, como uma inflação mais moderada, ajudam a explicar o resultado positivo do ICF.

“Temos percebido a contribuição de moduladores importantes, como a contínua geração de vagas de trabalho formal e as maiores transferências de

renda na reta final do ano. Esse é um feliz encontro de melhoria econômica e sazonalidades vitais para os setores produtivos, em especial para o comércio, os serviços e o turismo”, avaliou Tadros.

\*Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo